

Avaliação setorial da área de "Formação Profissional" na MISEREOR

Breve descrição das organizações executoras e dos projetos avaliados

A avaliação setorial realizou-se entre setembro de 2014 e novembro de 2015, em três etapas: (1) uma fase de estudo documental que forneceu uma vista geral dos 106 projetos de formação profissional da MISEREOR e uma descrição do setor de trabalho; (2) uma fase de campo, em que foram aprofundadas questões centrais, por meio de avaliações exemplares de, ao todo, 20 projetos de 17 organizações na Etiópia, no Brasil e na Índia, e (3) uma fase síntese, em que foram avaliados os resultados das primeiras duas fases.

A avaliação incluiu projetos que, na MISEREOR, estão mapeados à área de formação formal e não formal. Os projetos foram aprovados entre 2007 e 2009 e receberam fundos de entre 25.000 euros, no mínimo, e 810.000 euros, no máximo, e na data da consulta em 01 de agosto de 2014 estavam formalmente concluídos. 106 projetos correspondiam a estes critérios, embora muitos incorporassem atividades em outras áreas, para além da formação profissional (por ex.: incentivo ao emprego de jovens, de mulheres ou ao emprego em geral). Dado que, durante o período considerado, algumas organizações parceiras receberam um financiamento da MISEREOR para várias fases de um projeto, a designação "projeto" pode corresponder também a uma das fases do mesmo projeto ou parceiro. Ao todo, a amostra avaliada abrange 97 parceiros de projeto.

A amostra de 106 projetos distribuiu-se da seguinte forma: a África estava representada com 54 projetos em 19 países, a Ásia com 40 projetos em 17 países e a América Latina com 12 projetos em três países, o que significa que durante o período avaliado, a formação profissional não foi um objetivo prioritário de fomento na América Latina.

Na área de formação profissional, tal como nos outros setores, MISEREOR coopera principalmente com organizações de cooperação ao desenvolvimento do âmbito eclesial, cristão ou religioso. Em 72 % dos casos, são organizações estreitamente ligadas à Igreja Católica ou a outras igrejas cristãs (dioceses, paróquias, salesianos, jesuítas e outras ordens religiosas, CARITAS, etc.). Os restantes 28% são organizações não-governamentais com um transfundo religioso (por ex. budistas, muçulmanos) ou com um trabalho social reconhecido junto a grupos marginalizados. Aproximadamente um terço dos projetos de organizações eclesiais são da responsabilidade das dioceses

ou arquidioceses locais, 18% estão a cargo dos Salesianos. Uma relevância numérica possuem ainda os Jesuítas e as CÁRITAS nacionais. Com a maior parte destas organizações, MISEREOR mantém uma cooperação de longa data que, em parte, data dos anos oitenta ou até antes disso. Apenas 18% dos projetos são implementadas por novas organizações executoras, com quem a cooperação ainda tem de dar as suas provas.

As organizações parceiras visitadas e os projetos analisados durante o estudo de campo cobrem uma extensa gama de diferentes organizações e abordagens. O que lhes é comum é uma compreensão mais abrangente da formação profissional. Além da qualificação profissional pretendem melhorar, de forma geral, as oportunidades de desenvolvimento e integração de jovens que, normalmente, não são alcançados por ofertas de formação profissional. A maioria dos projetos indica como objetivo geral a longo prazo a melhoria da renda ou da situação econômica dos grupos alvo. Alguns dos objetivos visam à melhoria das condições de vida, em termos gerais, ou à integração de grupos excluídos. Dois projetos mencionam explicitamente o melhoramento dos parâmetros da formação profissional como objetivo de desenvolvimento.

Os grupos-alvo dos projetos são, via de regra, pessoas socialmente vulneráveis, na maioria adolescentes e jovens adultos, provenientes de zonas rurais ou urbanas. Alguns projetos apoiam a população carente em geral, outros dirigem-se a grupos específicos, por exemplo prostitutas, empregadas domésticas, crianças trabalhadoras, crianças de rua, ex-prisioneiros, crianças e adolescentes que abandonaram prematuramente o sistema escolar. Em média, a representação de mulheres e homens é equilibrada. Frequentemente, a formação é concebida de forma coeducacional e transreligioso.

Durante a fase de campo foram analisados as seguintes organizações parceiras e seus projetos/abordagens:

Na Etiópia:

- uma organização eclesial em Addis Abeba, com um programa de desenvolvimento urbano que encaminha mulheres a cursos de formação de outras organizações;
- uma ONG que oferece breves cursos, treinamentos de competências de vida e pequenos subsídios a ex-prostitutas, ajudando-as a empreender atividades profissionais autônomas;
- uma Escola Comercial e uma Escola Agrícola sob responsabilidade diocesana no norte do país;
- um Centro de desenvolvimento de uma organização executora que, entre outros, oferece cursos de formação profissional, especialmente para mulheres;
- um Centro comunitário e de capacitação no oeste do país, também gerenciado por uma organização eclesial.

No Brasil:

- uma ONG que realiza um programa de promoção e formação para crianças de rua e desempregados nas periferias da Grande Recife;
- um Centro para a integração social de ex-prostitutas e meninas de rua em Pernambuco;
- um projeto de desenvolvimento comunitário no Ceará, cujo programa inclui, entre outros, cursos de formação profissional;
- um projeto de circo infantil e juvenil para antigas crianças de rua, realizado por uma ONG em Rio de Janeiro;
- um projeto de assessoria a comunidades rurais no Piauí, realizado por uma ONG, com elementos de formação profissional.

Na Índia foram analisados as seguintes organizações e seus projetos:

- um Fundo central para o fomento de abordagens de formação não-formal que apoia cerca de 90 organizações em toda a Índia, geralmente pequenas ONGs em zonas rurais que oferecem diferentes cursos de formação profissional;
- uma ONG em Bangalore que realiza um programa de formação profissional para jovens do meio rural rural pertencentes a castas inferiores;
- uma outra ONG em Karnataka que oferece formação profissional no âmbito de um programa de desenvolvimento rural;
- um programa de promoção juvenil de uma ONG local em Gujarat que inclui um elemento de formação profissional;
- um programa de formação de uma entidade executora eclesial para ex-crianças trabalhadoras que oferece não só educação básica mas também cursos de formação profissional;
- uma ONG em Orissa, que realiza atividades de formação profissional para jovens, no âmbito de um programa de prevenção da violência e de reabilitação;
- uma Fundação em Índia que apoia empregadas domésticas com educação e auto-organização e que ocasionalmente também tem cursos de formação profissional no seu programa.

MISEREOR apoia os seus parceiros de diversas maneiras. Ou apoia todas as atividades de uma organização parceira em determinadas áreas prioritárias, ou então só determinadas atividades selecionadas. Por exemplo, 23 projetos (22%) da amostra analisada eram puramente projetos de construção ou equipamento (quer dizer, MISEREOR financiou a construção ou o equipamento de centros de formação profissional), e 08 projetos destinavam-se unicamente à capacitação ou qualificação

institucional dos parceiros na área da formação profissional, por exemplo, mediante o financiamento de cursos de formação e capacitação para educadores(as) ou o desenvolvimento de currículos. Em termos conceituais, os projetos centravam-se em abordagens de formação profissional não-formal ou integral (75 % dos projetos). A formação profissional formal apenas representa uma pequena parte dos projetos (4 %) e também as abordagens duais desempenham só um papel secundário (5 %).

Objetivos da avaliação e metodologia

A avaliação teve por objetivo, por um lado, identificar junto com as organizações parceiras da MISEREOR, quais são as forças e fraquezas das diferentes abordagens de formação profissional, a fim de poder triar as devidas conclusões para a estratégia de fomento da MISEREOR. Por outro, MISEREOR desejava, por meio da avaliação, prestar contas ao público e ao Ministério de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ) sobre os fundos utilizados para a área de formação profissional.

Primeiro, foi realizada uma avaliação quantitativa dos 106 projetos que formam a amostra segundo critérios pré-estabelecidos. Além disso, durante a fase de estudo documental, 35 projetos foram objeto de uma análise aprofundada e 15 relatórios de avaliação foram considerados no estudo, envolvendo um total de 18 projetos. Nos três países selecionados para o estudo de campo, 12 organizações parceiras foram visitadas *in situ* e as suas abordagens de formação profissional foram examinadas intensivamente, seis outros parceiros estavam envolvidos no processo de avaliação através de um questionário por correspondência ou mediante a participação em oficinas; e oito organizações parceiras do Fundo Indiano foram visitadas pessoalmente e 33 consultadas por escrito. Em seguida, durante a fase de síntese, foram comparados os resultados da fase de estudo documental e os resultados da fase de campo e avaliados segundo os critérios do CAD (Comitê de Ajuda ao Desenvolvimento), que são Relevância, Impacto, Eficácia, Eficiência e Sustentabilidade. Nesta base foram formuladas conclusões e recomendações globais.

A avaliação foi entendida como processo de aprendizagem conjunta. Tanto MISEREOR como as organizações parceiras locais foram envolvidas em todos os passos de preparação e avaliação. A gama de métodos abrangia:

- uma análise da documentação na MISEREOR e *in situ* (inclusive uma análise de dados estatísticos existentes sobre os(as) formandos(das));
- uma consulta através de um questionário por correspondência e entrevistas pessoais com representantes das organizações parceiras;

- entrevistas individuais ou de grupos focais com participantes dos cursos, formandos(as), educadores(as) / formadores(as), representantes das organizações executoras importantes, governamentais e não governamentais, assim como do setor privado;
- entrevistas por correspondência com participantes e formandos selecionados;
- visitas de campo a organizações parceiras e estabelecimentos de ensino;
- uma oficina no início e no final da fase de campo para fins de coordenação, informação e registro dos resultados, em que participaram representantes das organizações parceiras assim como outras organizações e instituições relevantes do setor (sociedade civil, setor público e setor privado).

A avaliação foi realizada por uma equipe interdisciplinar de peritos, com um grupo central composta de duas mulheres e dois homens com vastas experiências nas áreas de formação profissional, fomento de jovens, fomento de mulheres, desenvolvimento urbano e rural assim como em métodos de análise quantitativa e qualitativa. O grupo central foi apoiado por uma equipe mais ampla de peritos internacionais. *In situ*, os peritos internacionais foram coadjuvados por especialistas de ambos os sexos e de diferentes disciplinas. Um total de 11 peritos tomou parte na avaliação, entre os quais cinco mulheres. A avaliação e os passos individuais e os resultados intermédios foram concertados com o grupo de apoio técnico da MISEREOR. Em uma oficina final, os resultados globais da avaliação foram apresentados e discutidos com representantes de MISEREOR, Pão para o Mundo e BMZ.



Avaliação do setor de trabalho com base nos critérios do CAD:

Relevância:

Todos os projetos alcançam grupos-alvo que necessitam de um apoio especial e a quem frequentemente é negado o acesso às ofertas existentes de formação profissional (formal). Para tornar a oferta acessível a estes grupos, os parceiros da MISEREOR oferecem cursos de formação profissional a um nível relativamente baixo e, geralmente, de curta duração. Adicionalmente às competências profissionais, transmitem também competências sociais e de vida. O número total de beneficiários alcançados é de aproximadamente 40.000 a 45.000 participantes por ano, o que é digno de nota, tendo em conta as possibilidades e os recursos da MISEREOR.

A nível nacional, muitos projetos colmatam uma lacuna conceitual: mostram como se pode alcançar grupos-alvo que até agora têm sido excluídos do sistema estatal de formação profissional. Também no contexto internacional, os projetos da MISEREOR são relevantes, nomeadamente considerando o fato de que os doadores internacionais

estão intensificando os esforços para explorar o potencial da formação profissional para a redução da pobreza. As organizações parceiras da MISEREOR contribuem para melhorar a formação profissional para segmentos marginalizados e pobres da população, por exemplo, no contexto do setor informal, e ajustam a sua oferta às necessidades e prioridades dos grupos-alvo específicos. Muitos dos parceiros da MISEREOR podem constituir um marco de referência para abordagens integradas; porém, as experiências geralmente não são difundidas.

Todos os parceiros incorporam temas transversais no seu trabalho. Especial atenção é dada à justiça de gênero, mas também aos direitos humanos, participação e transformação de conflitos. Embora os cursos ainda muitas vezes atendam aos papéis de gênero tradicionais, já se manifestaram efeitos muito positivos para a igualdade de direitos, simplesmente porque as mulheres aprendem uma profissão e podem gerar renda própria.

Efeitos

No nível micro, os projetos conseguem contribuir positivamente para o apoio ao emprego, para a melhoria das perspectivas de vida e de renda. Sobretudo as abordagens orientadas para a prática e para o mercado geram elevadas taxas de emprego. A maioria dos participantes se sente mais integrada na sociedade, devido à formação. Jovens que abandonaram precocemente os estudos são incentivados a voltar à escola. Os projetos geram autoconfiança, auto-estima, autonomia e estabilidade pessoal nos participantes, em especial nas mulheres, no que diz respeito à sua posição na família. Estes efeitos poderiam ser fortalecidos mediante um apoio mais vasto às redes locais, como, por exemplo, grupos de poupança e cooperativas, assim como ao alinhamento a programas governamentais de promoção de pequenas e micro empresas e de segurança social.

Só poucos projetos procuram exercer influência sobre as condições-quadro da formação profissional, apesar do enorme potencial que esta tarefa oferece. Nos três países visitados durante a fase de campo, por exemplo, o setor público pretende fomentar o acesso à formação profissional de grupos marginalizados. Aqui, as organizações parceiras teriam a possibilidade de sensibilizar as autoridades públicas no que tange as formas de lidar com grupos desprivilegiados assim como contribuir com as suas experiências para uma abertura dos sistemas de formação profissional a estes grupos-alvo.

Eficácia

Tanto quanto se pôde constatar, os projetos analisados na fase de estudo documental e na fase de campo cumpriram em larga medida os objetivos estabelecidos. Conseguiu-

se chegar aos grupos-alvo pretendidos, com especial destaque para meninas e mulheres que frequentemente não estão representadas equiparadamente na formação profissional. Os projetos ensinam competências básicas que promovem o desenvolvimento pessoal e que criam as condições para uma inserção na sociedade e no mercado de trabalho. Além disso, transmitem valores e motivam a empenhar-se na transformação social. Os projetos contribuem para melhorar as condições de vida e aumentar a renda.

No que diz respeito à qualidade da formação, foram detectadas algumas áreas que poderiam ser melhoradas. Isto refere-se sobretudo ao espaço físico e equipamento, à formação/capacitação dos(as) educadores(as), à orientação para o mercado assim como a ofertas complementares que preparam para atividades autônomas ou para o mercado (informal). Este último é especialmente importante para muitas mulheres que devem combinar um emprego com as tarefas domésticas. Porém, em suma, pode-se afirmar que a qualidade da formação é aceitável.

Apenas poucas organizações parceiras estão acreditadas ou têm os seus cursos certificados. Por este motivo, os(as) participantes muitas vezes não têm a possibilidade de progredir para cursos de formação mais avançados. Não obstante, a acreditação nem sempre é útil, dado que pode implicar custos superiores e, com isso, a exclusão do grupo alvo. O que deve ser reforçada é a cooperação com instituições públicas e privadas. Deste modo seria possível ampliar a disseminação das experiências e aumentar a visibilidade das importantes abordagens integradas.

Eficiência

Os custos por beneficiário/beneficiária são relativamente baixos. Muitas organizações parceiras procuram utilizar os recursos limitados da forma mais eficiente possível, por exemplo através de horários e calendário flexíveis e uma boa manutenção da infraestrutura. A cooperação com atores estatais e privados poderia aumentar ainda a eficiência, por exemplo através do compartilhamento da infraestrutura. Acrescenta-se que muitos parceiros carecem de um sistema para o monitoramento de custos por beneficiário/beneficiária ou para o monitoramento de efeitos.

Sustentabilidade

Não há dúvida de que a nível pessoal dos formandos(as), os projetos têm efeitos sustentáveis, na medida em que são capacitados(as) para promover desenvolvimentos sociais e societais. Em muitos casos, os beneficiários(as) aprendem a mover-se em contextos diferentes e a adaptar-se ao mercado de trabalho em constante mutação. Em parte, as organizações parceiras desenvolvem conteúdos novos e modernos para os cursos, a fim de reagir de modo flexível às demandas do mercado. No entanto, a

escassez de recursos dificulta a integração de novas tecnologias, o que pode prejudicar a sustentabilidade da aprendizagem.

As organizações parceiras vêm desenvolvendo, crescentemente, estratégias para diversificar as suas fontes de renda, a fim de adquirir maior autonomia financeira e independência dos fundos disponibilizados pelos doadores. As possibilidades de aumentar a renda própria, através de propinas ou venda de produtos, porém, são limitadas. Não obstante, alguns exemplos mostram como se consegue uma maior diversificação das fontes de renda, por exemplo, através de serviços de assessoria, compartilhamento da infraestrutura e equipamentos por várias organizações, subsídios cruzados por parte de participantes mais abastados, fundos de fomento públicos e privados. Também uma maior difusão das abordagens poderia aumentar a sustentabilidade institucional. Quanto maior o reconhecimento de uma organização executora enquanto instituição de formação profissional integral, tanto maior a procura de suas ofertas. Mesmo assim, é certo que no setor da formação profissional não haverá uma total independência de subsídios externos.

Conclusões e recomendações para o setor de trabalho

Nos últimos anos, a formação profissional tem vindo a crescer em importância na cooperação internacional. Uma compreensão integral e holística da formação profissional vai ganhando terreno, que não só foca na transmissão de competências técnico-profissionais, mas que contempla todo o percurso de inserção profissional e que pergunta quais competências jovens precisam possuir para poder prosperar na vida profissional e social. Especialmente no contexto dos projetos da MISEREOR que se dirigem a grupos-alvo jovens, vulneráveis e em situação de pobreza, é necessário concentrar o apoio no melhoramento da educação básica, na orientação profissional, no treinamento de habilidades para a vida ou no acompanhamento à inserção profissional, a fim de possibilitar que jovens marginalizados tenham acesso ao mercado de trabalho.

Também nos sistemas de formação nacionais de muitos países em desenvolvimento é dada cada vez mais importância à formação profissional. As ofertas não estatais de formação profissional como as das organizações parceiras de MISEREOR complementam os sistemas estatais, proporcionando a grupos-alvo excluídos o acesso às ofertas educativas e ao mercado de trabalho. Pois, por mais importante a uniformização das condições de acesso, dos requisitos de qualidade e currículos sejam, ela também encerra o risco de que grupos-alvo mais pobres fiquem excluídos do setor da formação profissional.

Por exemplo, um problema é que, via de regra, um requisito para ter acesso a ofertas formais de formação profissional é ter o ensino secundário concluído, o que jovens

provenientes de grupos-alvo pobres e marginalizados muitas vezes não têm. Por isso, muitos parceiros da MISEREOR trabalham no setor não formal e informal de formação profissional e adaptam suas ofertas às condições do grupo alvo.

O setor de trabalho "Formação Profissional" representa apenas uma pequena parte do trabalho da MISEREOR. Em 2013 foram cerca de 3,6 % do montante global de financiamento de 187,7 milhões de euros. Uma grande parte dos fundos da MISEREOR é disponibilizada pelo BMZ através da Katholische Zentralstelle für Entwicklungshilfe (KZE); acrescem os recursos próprios da MISEREOR que somam 21%. No contexto do apoio do Estado Federal alemão à formação profissional, a contribuição da MISEREOR aliás não é insignificante; em 2013 representava cerca de 7,5 % do montante global do BMZ atribuído à formação profissional.

Durante a fase de estudo documental, a equipe de avaliação definiu como projetos de formação os que têm como objetivo principal o melhoramento da formação profissional de jovens ou adultos assim como a transmissão de competências específicas necessárias para determinado perfil profissional, tanto no contexto formal quanto não-formal ou informal da formação profissional. Durante a fase de campo, porém, ficou claro quão importante são também as medidas prévias à formação profissional que, primeiramente, não transmitem competências profissionais específicas, mas que preparam os jovens para as ofertas de formação profissional, respectivamente para uma inserção duradoura no mercado de trabalho. Isso podem ser medidas para melhorar a educação básica (em muitos países a conclusão do 10º ano é pré-condição para poder candidatar-se a um curso de formação profissional), elementos de orientação vocacional ou de preparação profissional, o treinamento de competências de vida e orientação social, a promoção de qualificações-chave essenciais para a profissão e o mercado de trabalho ("soft skills" ou competências pessoais como pontualidade, disciplina, ordem, comportamento, capacidade de comunicação e auto-confiança) assim como ofertas pontuais de cursos técnicos, de computador ou línguas. Muitas vezes, é só através de este caminho preparatório que jovens vivendo em pobreza ou em condições de vida difíceis conseguem acesso à uma formação profissional propriamente dita.

Acrescenta-se que o acompanhamento dos(das) formandos(as) no seu caminho para o primeiro emprego é um elemento igualmente importante de apoio vocacional. Por isso, no contexto de pobreza e desprivilegiamento, é importante não apenas considerar os tópicos essenciais da formação profissional especializada, mas sim também as diferentes medidas de apoio que jovens necessitam no caminho de transição da escola para o mercado de trabalho. Se considerarmos a formação profissional nessa perspectiva, emergem inevitavelmente sobreposições com medidas de incentivo ao emprego e à micro-indústria, de educação básica e de apoio a jovens ou mulheres em

geral. Em destaque, neste contexto, está sempre o objetivo superior de melhorar, de forma sustentável, as condições de trabalho e renda dos grupos alvo e, por esta via, as suas condições de vida e não tanto a formação profissional como objetivo final e exclusivo.

A equipe de avaliação recomenda a MISEREOR que, em diálogo com as organizações parceiras, procure consagrar mais solidamente as estratégias de formação profissional como apoio integral e holístico aos respectivos grupos-alvo, e a reforçar a difusão das experiências de aprendizagem existentes. Ao mesmo tempo seria útil adotar uma orientação mais abrangente, com vista à “promoção de competências para o mercado do trabalho”. Além disso, MISEREOR pode apoiar as organizações parceiras nas seguintes áreas: a realização de estudos de mercado, o fortalecimento de estratégias de articulação com a economia local, a capacitação de educadores(as), a sistematização e divulgação de experiências de aprendizagem e estratégias comprovadas, o trabalho de articulação e lobby assim como o desenvolvimento de estratégias para a diversificação das fontes de renda. Além disso, MISEREOR deveria continuar a disponibilizar recursos para infraestrutura e equipamento e apoiar os parceiros a implementar um monitoramento mais eficaz. Adicionalmente, MISEREOR deveria envidar esforços para divulgar as experiências positivas ao nível do sistema, a fim de sensibilizar outras organizações executoras de cooperação - alemãs ou internacionais - acerca da orientação para os grupos-alvo e as abordagens integrais.

Equipe central da avaliação:

Joanna Kotowski, Dr. Wolfgang Schlegel, Mareike Fehling, Michael Kleinekathöfer

Follow-up (MISEREOR)

Os resultados da avaliação foram discutidos internamente na MISEREOR e com o BMZ.

Os pontos centrais são os seguintes:

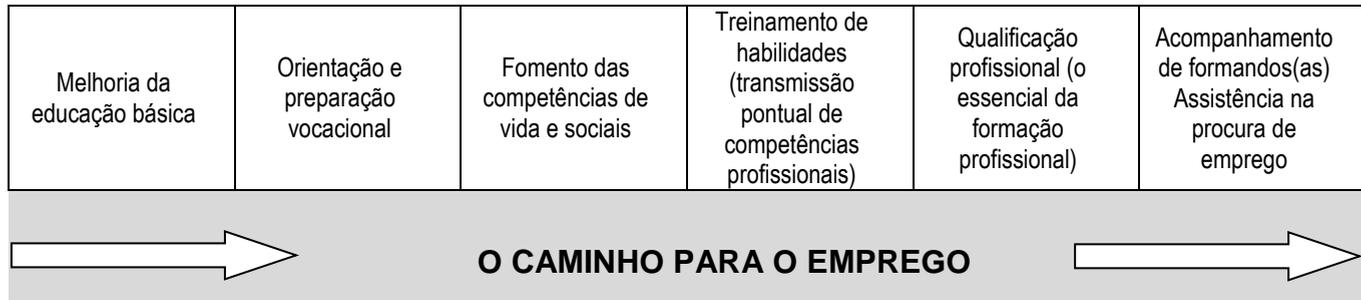
Os parceiros da MISEREOR têm estratégias flexíveis que, no trabalho com pessoas desprivilegiadas, são especialmente adequadas para melhorar o seu acesso à formação e as suas oportunidades de vida. No entanto, existe uma certa falta de clareza sobre o que a formação profissional inclui e se medidas como a melhoria da educação básica, orientação vocacional, treinamento de competências de vida ou o acompanhamento no início da carreira profissional devem ser entendidas como parte integrante da formação profissional. As experiências e lições aprendidas do trabalho dos nossos parceiros têm, ainda, pouca difusão, apesar de que também poderiam ser benéficas para as instituições estatais, dado que elas frequentemente carecem de abordagens e estratégias adaptadas para pessoas desprivilegiadas.

Por isso, MISEREOR decidiu estabelecer um quadro orientador que descreve o setor de trabalho "Formação Profissional" com as suas características específicas e a orientação para o "fomento de competências para o mercado de trabalho". A abordagem de formação profissional deve incorporar explicitamente a flexibilidade que fez o trabalho dos parceiros tão exitosa até agora.

Com vista a uma melhoria das abordagens de formação profissional ficou claro que os parceiros devem aprimorar a sua orientação para o mercado (de trabalho) assim como o monitoramento e condução das atividades. Por este motivo, paralelamente ao quadro orientador, será preparado um Documento de informação, para apoiar os responsáveis regionais da MISEREOR e os parceiros, por exemplo, na realização de estudos de mercado ou no desenvolvimento de um sistema de planejamento e monitoramento.

No que diz respeito à divulgação das estratégias flexíveis e focadas em grupos desprivilegiados dos nossos parceiros, MISEREOR procurará intensificar o diálogo com entidades de cooperação estatais, outras organizações da sociedade civil e, sobretudo, com os parceiros do setor de formação profissional nos países que não foram analisados no âmbito da avaliação deste setor de trabalho. Concretamente, está prevista uma apresentação dos resultados no Fórum Multilateral (BMZ, organizações executoras e sociedade civil) "Equipe Formação Profissional" do BMZ em 2016, assim como uma discussão com parceiros de Quênia e da República Democrática do Congo. As recomendações sobre "Fortalecendo as relações com a economia local e com empresas locais" e "Instrumentos para análises de mercado e sistemas de monitoramento" (aperfeiçoados) devem ser discutidos nos países parceiros.

Estratégias de apoio vocacional¹



¹ Joanna Kotowoski et al.: *Evaluierung des Förderbereichs Berufliche Bildung des Hilfswerks MISEREOR e. V., Synthesebericht*, pág.6, Wiesbaden/Offenbach, 14 de dezembro de 2015

Conjunto de correlações causa-efeito

